

À espera do Cristo que vem



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Alvarenga, Marcel Gustavo

À espera do Cristo que vem : reflexões diárias para o Advento e o Natal : dias da semana e domingos dos anos A, B, C / Marcel Gustavo Alvarenga. - São Paulo : Paulus, 2025.

(Coleção Palavra e Vida)

ISBN 978-85-349-5917-9

1. Igreja Católica - Liturgia 2. Celebrações litúrgicas 3. Jesus Cristo – Natividade
I. Título II. Série

25-4890

CDD 264.02

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica - Liturgia 1. Igreja Católica - Liturgia

Coleção PALAVRA E VIDA

Organizador: Pe. Marcel Gustavo Alvarenga

- *À espera do Cristo que vem: reflexões diárias para o Advento e o Natal - dias da semana e domingos dos anos A, B, C*
- *Vamos com ele a Jerusalém: reflexões diárias para a Quaresma - dias da semana e domingos dos anos A, B, C*
- *Meu Redentor está vivo: reflexões diárias para a Páscoa - dias da semana e domingos dos anos A, B, C*

Pe. Marcel Gustavo Alvarenga

A espera do Cristo que vem

Reflexões diárias para o Advento e o Natal –
dias da semana e domingos dos anos A, B, C



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Luiza Tenuta,
Carlos Antônio S. Maia, Lucas Giron

Design

Andrea Cristina Florez Marin

Imagem da capa

Getty Images

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo **PAULUS**
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Tele vendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5917-9

*A todos os que se dedicam à tarefa
de manter viva a esperança em Deus, nosso Pai.*

Índice

11	Introdução
13	I domingo do Advento
13	Ano A
15	Ano B
17	Ano C
21	Segunda-feira da I semana do Advento
23	Terça-feira da I semana do Advento
25	Quarta-feira da I semana do Advento
27	Quinta-feira da I semana do Advento
29	Sexta-feira da I semana do Advento
31	Sábado da I semana do Advento
33	Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria 8 de dezembro
37	II domingo do Advento
37	Ano A
40	Ano B
42	Ano C

- 45 **Segunda-feira**
da II semana do Advento
- 47 **Terça-feira**
da II semana do Advento
- 49 **Quarta-feira**
da II semana do Advento
- 51 **Quinta-feira**
da II semana do Advento
- 53 **Sexta-feira**
da II semana do Advento
- 55 **Sábado**
da II semana do Advento
- 57 **III domingo do Advento**
- 57 Ano A
- 59 Ano B
- 61 Ano C
- 65 **Segunda-feira**
da III semana do Advento
- 67 **Terça-feira**
da III semana do Advento
- 69 **Quarta-feira**
da III semana do Advento
- 71 **Quinta-feira**
da III semana do Advento
- 73 **Sexta-feira**
da III semana do Advento
- 75 **IV domingo do Advento**
- 75 Ano A

- 77 Ano B
- 78 Ano C
- 83 **17 de dezembro**
- 85 **18 de dezembro**
- 87 **19 de dezembro**
- 89 **20 de dezembro**
- 91 **21 de dezembro**
- 93 **22 de dezembro**
- 95 **23 de dezembro**
- 97 **24 de dezembro**
manhã
- 99 **Noite de Natal**
24 de dezembro
- 103 **Dia de Natal**
25 de dezembro
- 107 **Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José**
- 107 Ano A
- 110 Ano B
- 112 Ano C
- 117 **Festa de Santo Estêvão, protomártir**
26 de dezembro
- 119 **Festa de São João Evangelista**
27 de dezembro
- 121 **Festa dos Santos Inocentes, mártires**
28 de dezembro
- 123 **5º dia na oitava do Natal do Senhor**
29 de dezembro

- 125 6º dia na oitava do Natal do Senhor**
30 de dezembro
- 127 7º dia na oitava do Natal do Senhor**
31 de dezembro
- 129 Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus**
1º de janeiro
- 133 2 de janeiro**
- 135 3 de janeiro**
- 137 4 de janeiro**
- 139 5 de janeiro**
- 141 6 de janeiro**
- 143 7 de janeiro**
- 145 Epifania do Senhor**
- 149 Segunda-feira**
depois da Epifania
- 151 Terça-feira**
depois da Epifania
- 153 Quarta-feira**
depois da Epifania
- 155 Quinta-feira**
depois da Epifania
- 157 Sexta-feira**
depois da Epifania
- 159 Sábado**
depois da Epifania

Introdução

A liturgia católica – assim como nossa vida – segue o ritmo de ciclos. Nem todas as horas são iguais e nem todos os dias têm o mesmo peso. Há momentos de festa e de alegria, assim como há também o tempo rotineiro dos trabalhos e afazeres de cada dia. A Igreja reconhece essa realidade e nos propõe o ano litúrgico seguindo ciclos fortes – Advento e Natal, Quaresma e Páscoa – e reconhecendo também a importância do cotidiano, no Tempo Comum.

Surge, então, da parte da Igreja, o conselho de nos dedicarmos às práticas espirituais com mais vigor durante esses tempos fortes que orbitam os mistérios da encarnação e da morte e ressurreição do Senhor. Da parte dos fiéis, em contrapartida, surge a necessidade de se apoiar solidamente nas Escrituras Sagradas e na rica Tradição espiritual da Igreja Católica. E mais: sempre deve haver o cuidado para que as práticas espirituais sejam encarnadas na história e na vida de quem reza. Se nossas orações e devoções não nos ajudam a

sermos cristãos e cristãs melhores, então estamos deixando que muitas sementes se percam sem produzir bons frutos.

Esta pequena obra apresenta ao leitor breves reflexões diárias para o ciclo do Natal, desde o primeiro domingo do Advento até o sábado depois da Epifania. Cada dia traz um convite para meditarmos os mistérios de nossa redenção, aprofundarmos o conhecimento sobre nossa fé e buscarmos viver na prática aquilo em que cremos, professamos e meditamos. A base para cada meditação diária é um trecho do elenco das leituras bíblicas que a Igreja propõe para cada dia, seguindo o calendário litúrgico. Há meditações diferentes para os domingos, a fim de que seja possível sorver mais da riqueza apresentada pelos textos dos anos A, B e C.

Longe de ter a intenção de se colocar como uma interpretação final e perfeita sobre o texto bíblico, cada meditação busca ser um incentivo a revermos nossa vida, nossos valores e nossas atitudes à luz da Palavra de Deus. Se esse conjunto de meditações ajudar o leitor a se aproximar mais de Deus e de seus irmãos e irmãs, vivenciando mais plenamente a riqueza do Advento e do Natal, ele terá cumprido bem o seu propósito.

O autor

1 domingo do Advento

Ano A

*“Já é hora de acordarmos do sono, pois nossa salvação está mais próxima agora do que quando abraçamos a fé”
(Rm 13,11b).*

”Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três
Seu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieto e agitado: descobrirei o preço da felicidade!”
Essas são palavras ditas pela raposa ao príncipezinho, na obra *O Pequeno Príncipe*. A esperança nos enche de sentido; ter o que esperar nos faz felizes.

Iniciamos um novo ano litúrgico com o tempo do Advento. As igrejas se revestem de roxo, marcadas pela ansiosa espera daquele que vem. Se no salmo que ouvimos o povo judeu se alegrava ao se aproximar de Jerusalém e do templo do Senhor

– “Fiquei contente quando me disseram: ‘Vamos à casa do Senhor!’ Nossos pés já se detêm às tuas portas, Jerusalém” (Sl 122[121],1-2) – muito maior é nossa felicidade ao saber que o próprio Senhor irrompe na história e vem ao nosso encontro. Advento é, portanto, tempo de espera pela dupla vinda de Cristo: a primeira, no natal em Belém; e a segunda, no fim dos tempos.

Entretanto, esperar não nos deixa ficar acomodados na passividade. Costumamos arrumar a casa antes de receber uma visita. Ficamos atentos para não cochilar enquanto esperamos que o visitante bata à porta. Também nós precisamos fazer o mesmo: “Já é hora de acordar”, nos disse o apóstolo Paulo. Não podemos “dormir no ponto”, viver a vida despreocupadamente e sem critérios. Se esperamos o Cristo, que é Luz da Luz, nossa vida precisa ser iluminada. Que fique para trás tudo o que nos prende às trevas do pecado e da ignorância! É hora de despertar, acender as luzes, abrir portas e janelas, deixar que os ventos do Espírito soprem em nós!

Para isso, o próprio Deus nos mostra seus caminhos e nos ensina a cumprir seus preceitos (cf. Is 2,3). Se queremos estar preparados, é Deus que nos dá o exemplo a ser seguido. Sua ação na história faz com que as espadas se tornem arados e as lanças se tornem foices (cf Is 2,4). Ou seja, o poder de Deus não se mostra ostensiva e violentamente, mas nas atitudes de quem trabalha, gera vida e promove a paz. Acreditar nas armas, nos exércitos, nos absolutismos e na força daqueles que se impõem é negar o Deus que se revelou servidor, misericordioso e pobre em Jesus de Nazaré.

Preparemo-nos para o encontro com o Senhor que vem. Estejamos atentos para não sermos possuídos pela preguiça ou pela vergonha. Inebriados de alegria e cheios de esperança em Deus, coloquemo-nos como um povo bem disposto a clamar: “Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22,20).

Ano B

“Mas agora, Senhor, tu és nosso pai. Nós somos o barro, e tu és nosso oleiro. Todos nós somos obra de tuas mãos” (Is 64,7).

Hoje iniciamos um novo ano litúrgico, um novo ciclo para percebermos a presença e a ação de Deus, que nos impulsiona, nos dirige e nos acompanha dia após dia, até a consumação dos tempos. Esse novo ciclo é inaugurado pelo tempo do Advento: tempo de esperança, de espera ativa, de caminhada em direção ao Senhor que vem ao nosso encontro. E o Cristo vem até nós de diferentes modos: na sua primeira vinda, ao nascer na manjedoura em Belém; no fim dos tempos, quando vier para julgar os vivos e os mortos; em cada celebração eucarística, na qual se faz presente na Palavra proclamada e no pão e no vinho consagrados; e em cada interação nossa com nossos irmãos e irmãs, pois tudo o que fazemos aos pequeninos é a ele que fazemos. Cada encontro pressupõe uma espera, uma alegria contida, uma preparação.

Diferente dos deuses pagãos que se posicionavam a favor dos poderosos e dos fortes, o povo judeu fez a experiência de um Deus que caminha com os pequenos e fracos, mesmo em

meio a desacertos e infidelidades. “Tu desceste, e diante de tua face os montes se derreteram”, exclamou o profeta Isaías (Is 64,2). E diante da magnanimidade divina não há atitude mais coerente do que reconhecer nossa pequenez e nossas maldades. De fato, não poucas vezes mostramos ingratidão àquele que não fez outra coisa senão nos amar e nos sustentar. Falhamos porque perdemos o foco; vacilamos porque deixamos de vigiar.

“Vigiem!”, é o que Jesus nos adverte no Evangelho. Não podemos dormir no ponto, tornando-nos descuidados e negligentes. Se o encontro pressupõe a espera, ele também exige a devida preparação. Como estaremos nós quando o Cristo nos encontrar? Permaneceremos fiéis na oração, no testemunho da fé, na vivência fraterna e na prática da caridade? Tempo de espera é tempo de mudança; e se somos incapazes de mudar por nós próprios, confiemo-nos à graça do Pai de misericórdia. Sejamos nós o barro maleável em suas mãos de artesão. Deixemos que ele recrie nosso ser, renove nossos pensamentos, modele nossas atitudes e transforme nossas vidas. Vigilantes, não permitamos que cresçam em nós as raízes daninhas do orgulho e da prepotência, elas que tantas vezes nos fazem rígidos, cruéis, desumanos e truculentos.

Que a esperança e a alegria nos levem a vigiar constantemente. Preparemo-nos para acolher com júbilo o Senhor do tempo que entra na nossa história, o Senhor do universo que assume a nossa humanidade. Contemos com a intercessão materna da Virgem Maria, a Senhora da Esperança. Que ela

nos ensine que a espera pelo Messias não se faz na acomodação e na passividade, mas na ativa participação de quem se deixa modelar por Deus e atravessa vales e montes para se colocar a serviço dos mais necessitados. Com a mente e o coração abertos, caminhemos rumo ao Cristo, nosso Senhor. Quando nos encontrarmos, estejamos prontos para participar do banquete celeste preparado para nós desde toda a eternidade.

Ano C

“Levantem-se e ergam a cabeça, pois a libertação de vocês está próxima” (Lc 21,28b).

Iniciamos um novo ano litúrgico com o tempo do Advento: tempo de espera e de preparação para o encontro com o Cristo que vem. A Igreja adota a cor roxa: mistura do vermelho (cor do sangue, do fogo, da terra) com o azul (cor da água, do frio, do céu), de modo que até a cor litúrgica nos lembra o encontro da nossa humanidade com a divindade do Cristo. Assumimos uma postura de espera ativa e vigilante, e voltamos nossos olhares em busca do Redentor do gênero humano.

Ora, se um encontro pressupõe espera, também pressupõe preparação. Assim como costumamos arrumar nossas casas antes de receber uma visita, também somos convidados a arrumar – dar rumo, direção – nossas vidas. Uma vida sem rumo acaba se perdendo. E se não estivermos atentos, passamos a semana só esperando o fim de semana, passamos

o mês só esperando o dia do pagamento, passamos o ano só esperando o tempo de férias... Uma espera triste e angustiante, porque nos aliena do tempo presente e nos faz perder inúmeras oportunidades de bênção, de encontro, de aprendizado, de partilha.

Por isso, necessitamos ouvir o que Jesus nos diz: “Fiquem atentos”. Não podemos viver cabisbaixos, desolados e sem esperança. Diante das dificuldades que nos aparecem e das aparentes demoras do Senhor, a exortação é a mesma: “Levantem-se e ergam a cabeça”. Desistir, esmorecer e voltar atrás não são opções. O encontro com Cristo se dá no HOJE de cada dia, no desenrolar de nossas histórias, no mistério de cada oportunidade que se apresenta timidamente em nossas vidas. Por isso, a esperança se faz tão importante: ela nos sacode para que saíamos do estupor e nos levanta para encarar cada dia não como um fardo pesado, mas como uma bênção.

Movidos pela esperança, arrumamos nossa casa, nossa vida, nossos costumes. O que é ruim pode ficar bom e o que é bom pode ficar melhor. Foi o que São Paulo disse aos cristãos de Tessalônica: vocês aprenderam a viver como bons cristãos e já estão vivendo assim, mas procurem progredir ainda mais na vida de fé (cf. 1Ts 4,1). As coisas que não crescem e não progridem acabam se tornando caducas e enrijecidas. Por isso é um perigo muito grande acharmos que já estamos prontos e que já sabemos de tudo em matéria de fé. Se não buscarmos melhorar como cristãos – e, mais basicamente,

como seres humanos –, poderemos ter até o nome de Jesus em nossos lábios, mas nosso coração estará bem longe dele.

Aproveitemos bem este tempo de Advento. Aguardemos a vinda do Salvador, esperemos o encontro de sua divindade com nossa humanidade e tenhamos a corajosa iniciativa para rever nossos passos e dar rumo à nossa vida. Com o auxílio e a intercessão de Maria, Mãe da Esperança, mantenhamo-nos firmes na fé, alegres na esperança e perseverantes na oração até o dia em que estivermos face a face com aquele que nos criou e nos quis para si.